

Estes técnicos vão discutir a dívida no FMI

O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, embarca no próximo dia 23 para os Estados Unidos, capitaneando uma delegação de 21 membros que deverão permanecer em Nova Iorque e Washington até o dia 1º de outubro. A delegação leva na bagagem a proposta oficial de renegociação da dívida externa que será apresentada dia 25 ao comitê assessor dos bancos credores privados, em Nova Iorque, e propostas a serem levantadas durante a 42ª Reunião Anual Conjunta das Assembleias de Governadores do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird) destinadas a aliviar o peso da dívida externa de mais de US\$ 1 trilhão que hoje sufoca as economias dos países em desenvolvimento, entre eles o Brasil.

A delegação brasileira viaja precedida de duas informações atinentes à sua proposta de renegociação da dívida. A primeira delas é a de que o presidente do Banco Mundial, Barber Conable, não descarta a possibilidade de apoiar a negociação de parte da dívida em títulos com deságio (a chamada securitização da dívida). E a segunda, o anúncio de que os

bancos credores praticamente se fixaram na proposta de um acordo provisório ao Brasil. Este acordo envolveria a incorporação dos juros de US\$ 2,8 bilhões não pagos este ano ao principal da dívida com eles (US\$ 70 bilhões) e a retomada do pagamento dos juros pelo Brasil a partir de 1988. A proposta daria tempo para uma definição da nova ordem econômica brasileira pela Constituinte, antes da negociação definitiva da dívida.

Barriga

Esta proposta contraria a fórmula brasileira, que parte de um refinanciamento total dos US\$ 7,2 bilhões de juros não pagos e dos que vencem em 1988. Mas coincide no propósito, que é também do Brasil, de empurrar a dívida com a barriga e ganhar tempo para uma renegociação do seu valor global.

Até sexta-feira à noite, a proposta ainda não estava fechada. Segundo informou o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, embaixador Rubens Barbosa, isto só deverá ocorrer na véspera da viagem da delegação, possivelmente na próxima terça-feira. Mas a ideia básica é manter a base da pré-proposta que o ministro Bresser

Pereira levou na terça-feira ao secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, com algumas modificações.

Em vez de um percentual fixo, o Governo admitirá agora que a conversão em títulos (para grandes bancos) e bônus de saída (para pequenos bancos transferirem sua parte da dívida a credores maiores) seja voluntária. Até sexta-feira, o Governo parecia ter-se fixado também no propósito de embutir o deságio nos juros. Ou seja, em vez da emissão de títulos com desconto de que também ele se beneficiaria, o Brasil lançaria papéis com seu valor de face (real), porém a juros fixos e baixos. Admitia-se, no entanto, a emissão de títulos a juros flutuantes e com deságio, desde que houvesse aceitação internacional para eles.

Agenda

O ministro passa este fim de semana em São Paulo para definir sua extensa agenda da viagem. Dela deverão fazer parte encontros com grandes banqueiros internacionais, que estarão em Washington para a reunião do FMI/Bird como delegados ou meros observadores; o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, e o presidente

do Bird, Barber Conable. A assessoria do ministro não quis revelar outros detalhes, alegando que Bresser ainda não havia aprovado sua agenda.

Desde já, porém, não se cogitava (pelo menos até sexta-feira) de novo encontro com o secretário do Tesouro dos EUA, James Baker, nem da possibilidade de o ministro entregar pessoalmente a proposta aos banqueiros privados. Esta será levada pelo presidente do BC, Fernando Milliet, e pelo consultor para Assuntos da Dívida Externa, o ex-presidente do Banco Central, Fernão Bracher. O próprio ministro também não sabia ainda até quando permanecerá nos EUA. Havia a possibilidade de retornar mais cedo, deixando para substituí-lo nas reuniões do FMI/Bird o presidente do BC.

A delegação

O governador do FMI e Bird é o próprio ministro, e seu suplente o presidente do BC. Eles terão nove suplentes temporários. São eles o secretário-geral da Seplan, Michal Gartenkraut; o presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans; o consultor da dívida, Fernão Bracher; o subsecretário-geral para Assuntos Econômicos e

Comerciais do Itamaraty, embaixador Thompson Flores; o secretário para Assuntos Internacionais da Fazenda, embaixador Rubens Barbosa; o diretor do Banco Central para Assuntos da Dívida Externa, Antônio de Pádua Seixas; o diretor executivo do FMI para o Brasil, Alexandre Kafka; o diretor da Área Externa do BC, Carlos Eduardo de Freitas, e o diretor executivo do Bird para o Brasil, Pedro Malan.

Entre os oito delegados da missão figuram cinco representantes da Fazenda: o chefe da Assessoria Especial de Assuntos Econômicos da Fazenda, Yoshiaki Nakano; o chefe do gabinete, Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro; o porta-voz Francisco Baker; o subsecretário de Assuntos Internacionais, Ivo Pereira, e José Tavares de Araújo, secretário executivo da Comissão de Política Aduaneira. Da Seplan está o secretário de Assuntos Internacionais, Roberto Henry Guitton; do Banco do Brasil, o vice-presidente de Operações Internacionais, Adroaldo Moura da Silva; o chefe do Departamento de Organismos Internacionais e do Banco Central, Carlos Alberto Amorim. Da delegação fazem parte

também o embaixador do Brasil nos EUA, Marcílio Marques Moreira, e o embaixador extraordinário da dívida, o ex-chanceler (governo Figueiredo) Ramiro Saraiva Guerreiro.

Reuniões

O ministro participará, dia 24, de reunião do G-3 (Grupo dos Três, formado pelos ministros da Fazenda do Brasil, Argentina e México), da reunião do G-24 (24 países em desenvolvimento), dia 26; do Comitê Interino do FMI/Bird (só ministros e os presidentes dos Bancos Centrais dos países-membros), dia 27, e da assembleia geral, possivelmente de 29 a 1º de outubro.

Para os suplentes e delegados haverá reuniões preparatórias: dia 23, da preparatória do G-24, e nos dias subsequentes nas prévias para as demais reuniões. Terão ainda a missão de acompanhar o ministro e o presidente do BC na assembleia. Haverá uma reunião do Conselho de Desenvolvimento do FMI/Bird dia 28, na qual diversos países têm um representante. Nesta reunião, o representante do grupo do Brasil será o Equador. O conselho destina-se a discutir formas de desenvolver os países subdesenvolvidos.

Bresser Pereira

Tem pela frente um grande desafio

O ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, 53 anos, é casado e tem 3 filhos. Formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo em 1957. Fez mestrado em Administração pela Michigan State University em 1961 e doutorado em Economia na Universidade de São Paulo em 1973. Atuou como jornalista no período de 1950 a 1957 e como publicitário de 1957 a 1959. Aos 22 anos chegou a secretário da primeira edição do Jornal "Última Hora".

Bresser Pereira leciona desde 1959 na Fundação Getúlio Vargas. Começou como professor de administração de empresas, passando para o Departamento de economia em 1973. Durante vinte anos (63 a 83) foi diretor administrativo das empresas do grupo Pão de Açúcar do qual se licenciou para participar do governo Franco Montoro, na presidência do Banco do Estado de São Paulo (Banesp), onde ficou até 1985. Passou então para a Secretaria do Governo de São Paulo, mantido por Orestes Quércia na Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado até assumir o Ministério da Fazenda. O ministro é membro do PMDB há vários anos e, além de crítico de cinema, é editor da "Revista de Economia Política", desde 1980 e colaborador da "Folha de S. Paulo", desde 1976.

Dívida
O ministro disse recentemente que, na sua atuação como professor já estava convencido de que o pior problema vivido pela economia nacional é a dívida externa. Ele consolidou esta constatação após assumir o Ministério da Fazenda.

De acordo com dados de Bresser, mais de 50% do déficit público brasileiro é provocado pelos juros da dívida externa pública. Destaca também que cerca de 25% do total de investimentos necessários ao Brasil não são executados devido ao grande volume de recursos que o País transfere para o exterior.

O volume atual da dívida externa brasileira está em 4 ou 5 vezes mais do que o total das exportações do País, quando o parâmetro adequado é 2 vezes. Partindo deste ponto, Bresser prega que deve ser feita uma proposta nova com relação à negociação da dívida. "O Brasil não pode mais empurrar a dívida com a barriga". Dentro deste aspecto, o ministro preparou uma proposta que parte do deságio sobre parte do pagamento da dívida do Brasil junto aos bancos credores internacionais (US\$ 67 bilhões). A ideia, a princípio não agradou aos credores, mas conta com o respaldo do governo japonês.

O ministro sai do País fortalecido a nível político para negociar a dívida, mas o seu futuro ficará incerto se falharem as bases da nova proposta de negociação. Em artigo feito em 1985 (abril) Bresser desenvolveu as seguintes ideias sobre o FMI: "Em certos momentos é preferível aceitar as diretrizes do Fundo seja porque o País está desajustado e uma pressão externa o ajuda a ajustar-se, seja porque o País ainda não possui nem reservas nem superávit comercial suficiente para bancar uma ruptura com o Fundo".

Ivo Pereira

Ponte entre os órgãos externos

O secretário adjunto de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Ivo Pereira de Oliveira Filho, 36 anos, é formado em economia pela PUC/SP, onde também fez pós-graduação na área de administração financeira. Foi coordenador de créditos e prioridade da Sest/Seplan na gestão do ex-ministro João Sayad. Atuou também como secretário-geral adjunto da Seplan neste mesmo período.

Na área internacional do Ministério da Fazenda, Ivo Pereira é um dos responsáveis pelo intercâmbio entre o governo brasileiro e organismos internacionais como o Banco Mundial (Bird) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), participando de reuniões periódicas com representantes destes órgãos.



Nakano: tido como superassessor

Yoshiaki Nakano

Fiel seguidor de Bresser Pereira

O assessor especial de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda Yoshiaki Nakano, sanista, 43 anos, é braço direito do ministro Bresser Pereira. Formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (1967), fez curso de mestrado e doutorado na Universidade de Cornell — EUA (1972/1974). É professor de economia da Fundação Getúlio Vargas e acompanha Bresser Pereira desde o Grupo Pão de Açúcar, onde foi chefe do departamento econômico. Foi, sucessivamente, diretor do Banesp, vice-presidente do Badesp e secretário-adjunto de Governo e de Ciência e Tecnologia no governo Montoro.

Nakano tem especialização nas áreas de Teoria Econômica, Economia Brasileira e Agricultura. Realizou várias pesquisas e possui um grande número de trabalhos e livros publicados sobre assuntos econômicos, um inclusive assinado com o ministro Bresser Pereira.

No Ministério da Fazenda, Yoshiaki Nakano é tido como «superassessor». Participou diretamente da elaboração do Plano de Controle Macroeconômico (voltado basicamente para a renegociação da dívida externa) e do Plano Bresser. Exerce algumas funções estratégicas como a de secretário-executivo do Conselho de Orientação do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND). Desempenha também um papel importante dentro da Comissão de Coordenação Financeira (CCF), criada junto com o Plano Bresser, que tem como principal atribuição o controle de gastos do Governo e a redução do déficit público.

Na área internacional, Nakano foi o principal contato brasileiro junto à missão do FMI que desenvolveu o estudo-base para elaboração do relatório sobre a economia brasileira. Vem mantendo também vários encontros com autoridades econômicas e banqueiros japoneses. Em sua última viagem ao Japão, na semana passada, tratou da possibilidade de investimentos no Brasil, notadamente no setor elétrico e na importação de bens de capital.

Eduardo de Freitas

Quer maior prazo para o pagamento

Carlos Eduardo de Freitas, economista, 44 anos, diretor da Área Externa do Banco Central desde 1985, é funcionário de carreira da instituição e adquiriu experiência em assuntos internacionais nas diversas missões que participou como chefe do departamento de Operações Internacionais, cargo que exerceu antes de assumir a Direx.

Embora vinculado à equipe técnica do Governo para os assuntos da reunião anual do FMI, que vai discutir as perspectivas da situação econômica mundial e o fortalecimento da facilidade de ajustamento externo, Carlos Eduardo de Freitas não acredita na realização de programas com o FMI.

Considerando a renegociação da dívida externa como de caráter político, o diretor da Área Externa vai defender prazos mais longos para o pagamento da dívida e a proposta da conversão da dívida em investimentos internos, se a situação à mesa for apropriada.

Para Carlos Eduardo de Freitas, a vantagem desse tipo de mecanismo é o efeito privatizante, mas salienta a proibição de capitalização em empresas de capital nacional e a exigência de aporte de dinheiro novo para afastar o risco de desnacionalização.

Francisco Baker

Muita informação em cinco idiomas

Francisco Baker Melo Filho. Jornalista, 43 anos, atual titular da Coordenadoria de Comunicação Social do Ministério da Fazenda. Sua missão no decorrer da 42ª Reunião Anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) será a de manter os correspondentes nacionais e estrangeiros atualizados quanto à posição e andamento das negociações da dívida externa brasileira.

Baker fala fluentemente quatro idiomas estrangeiros, além do português (inglês, francês, espanhol e sueco). Foi correspondente internacional da agência «Latin-Reuters» e esteve na Argentina, Estados Unidos e Chile entre 1971 e 1977. Foi chefe da sucursal de «O Globo» em Brasília (1977) e editor-chefe do **Jornal de Brasília** no período de 1979 a 1982.

No início de sua carreira foi repórter do **Jornal do Brasil** em 1964-65 e trabalhou na Rádio Suécia de 1967 a 1969. Antes de ser coordenador de Comunicação Social do Ministério da Fazenda era gerente de Assuntos Governamentais da Ford do Brasil, em São Paulo (1984 ao início de 1987). Por sua experiência internacional foi escolhido pelo ministro Bresser Pereira para ocupar o cargo de porta-voz da Fazenda. Francisco Baker é casado e tem três filhos.

Carlos Amorim

Vai montar toda a infra-estrutura

Economista e funcionário de carreira do Banco Central há 20 anos, Carlos Alberto Amorim Jr. tem 40 anos, casado, três filhos, é chefe do departamento de Organismos e Acordos Internacionais. Na delegação que vai representar o Brasil no Fundo Monetário Internacional (FMI), ele assessorará o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e o diretor da Área Externa, Carlos Eduardo de Freitas.

Tratará dos assuntos técnicos da reunião anual do FMI e seguirá ontem (sábado) para Washington para abrir o caminho da equipe do BC e montar a estrutura administrativa. Até a chegada dos demais no dia 24, está encarregado de instalar o escritório de trabalho do Banco Central do hotel onde todos estarão hospedados.

Na bagagem levou cinco pastas de documentos para apresentação na reunião do Fundo. Entre os temas — limites de acesso aos recursos do FMI, revisão de cotas, alocação de Direitos Especiais de Saques e aumento geral de recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bird).

Participa das reuniões prévias — do Comitê Interino e do Comitê de Desenvolvimento do FMI.

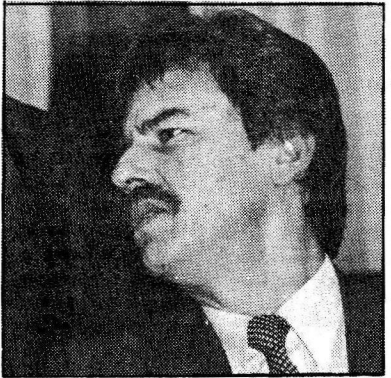
Michal Gartenkraut

Apartidário e amigo de Murad

O Secretário-geral da Seplan (Secretaria de Planejamento) da Presidência da República, Michal Gartenkraut, polonês naturalizado brasileiro, 42 anos, casado, pai de três filhos, é engenheiro mecânico de produção formado pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) de São José dos Campos (SP).

Mestre em Ciências (setor de Pesquisa Operacional), também pelo ITA, e PhD (doutor) em Sistemas de Engenharia Econômica pela Universidade de Stanford (Califórnia, EUA), foi chefe do Departamento de Organização do ITA e coordenador de Pós-Graduação em Pesquisa Operacional e Transportes do mesmo instituto entre 1977 e 1981 e superintendente do Instituto de Pesquisas (Impes) do Instituto de Planejamento Econômico e Social (Ipea) da Seplan, do qual é técnico em Pesquisa e Planejamento, entre 1982 e 1985. Não tem filiação partidária.

Em 1985, foi levado para a assessoria do presidente José Sarney pelo então assessor especial para Assuntos Econômicos da Presidência, professor Luis Paulo Rosenberg. Quando essa assessoria foi extinta, passou para a assessoria técnica.



Milliet: escudeiro de Bresser

Fernando Milliet

Presença certa em todas as reuniões

Administrador de empresas, Fernando Milliet de Oliveira, 45 anos, presidente do Banco Central desde abril. Foi professor da Fundação Getúlio Vargas, diretor do Grupo Comind, assessor e secretário de administração do governo de Paulo Egydio Martins, em São Paulo, e eleito em 1983 vice-presidente geral do Banesp, exercendo as funções de presidente e diretor-executivo.

Integrando a delegação do Brasil, Fernando Milliet acompanha o ministro da Fazenda Bresser Pereira em todos os contatos e entrevistas, vai à reunião do Advisory Comitted no dia 25 e participa de todos os trabalhos da Assembleia Anual do Fundo Monetário Internacional (FMI), que começa no dia 26.

Otimista, o presidente do Banco Central acredita na receptividade dos bônus de saída entre os credores. Reunido com o diretor da Área Externa, Carlos Eduardo de Freitas; o diretor da Dívida Externa, Antonio de Pádua Seixas, e o coordenador para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, embaixador Rubens Barbosa, durante toda a tarde e noite de sexta-feira, Milliet fechou os últimos detalhes quanto ao desenho do título, a ser incluído na chamada parte não convencional da proposta.

Fernão Bracher

Longa vivência, além de poliglota

O paulista Fernão Bracher, 52 anos, casado, cinco filhos, um dos governadores suplentes temporários da delegação brasileira que participará da reunião anual do FMI e Bird, é talvez um dos membros mais polêmicos desta delegação que viaja na próxima quarta-feira aos Estados Unidos.

Defensor da renegociação tradicional da dívida externa, esta posição não o afastou da proposta que será levada no próximo dia 25 ao comitê assessor dos bancos credores privados pelo presidente do Banco Central, Fernando Milliet. Nomeado em abril pelo presidente José Sarney como um dos membros da Comissão de Assessoramento Presidencial para Negociação da Dívida Externa Brasileira, ainda na gestão do ex-ministro Dilson Funaro no Ministério da Fazenda, ele se tornou assessor especial do ministro Bresser Pereira justamente para este assunto.

O episódio mais polêmico que o envolveu na Nova República foi seu pedido de demissão da presidência do Banco Central, em fevereiro deste ano por discordar não só da declaração da moratória para os juros dos bancos privados internacionais, como também das pressões de elementos da ala progressista do PMDB que queriam vê-lo forçando as taxas de juros artificialmente para baixo.

Sua posição atual decorre de sua longa experiência como negociador, facilitada pelo fato de ser poliglota. Além de Alemão (ele se especializou em Direito em Friburgo e Heidelberg, na Alemanha Ocidental), Bracher fala fluentemente francês, inglês e castelhano. Formado em Direito pela Universidade de São Paulo, exerceu a advocacia em 1960/61. A partir daí, exerceu sucessivamente os seguintes cargos: diretor do Banco da Bahia; diretor da Área Externa do Banco Central, condição em que foi membro no Grupo dos 20 no FMI para o trabalho da reforma monetária internacional.

Adroaldo Moura

Contra inovações na renegociação

O amazonense Adroaldo Moura da Silva, 46 anos, casado, pai de três filhos, vice-presidente de Operações Internacionais do Banco do Brasil, figura como delegado na relação dos participantes nomeados pelo presidente José Sarney para representar o Brasil na 42ª Reunião Anual Conjunta das Assembleias de Governadores do FMI e Bird.

Bacharel em Economia pela Faculdade de Ciências Econômicas e Administração da Universidade de São Paulo (USP), pós-graduado em Economia no Instituto de Pesquisas Econômicas da UPS, mestre e PhD (doutor) em Economia pela Universidade de Chicago (Illinois, EUA), Moura da Silva é diretor licenciado da Fundação Instituto de Pesquisas de Economia (Pipe) da USP.

Apesar de ser um conservador (não acredita na renegociação não-convencional da dívida proposta pelo ministro da Fazenda) acha que não adianta inventar e que o problema já poderia estar resolvido se encaminhado da forma convencional. Moura da Silva é membro da Comissão de Assessoramento Presidencial para a Negociação da Dívida Externa Brasileira, criada pelo presidente José Sarney em abril passado, poucos dias antes de o ex-ministro Dilson Funaro deixar o cargo.

Seu conservadorismo não impede que seja um dos mais assíduos frequentadores do gabinete do ministro Bresser Pereira.

Alexandre Kafka

Criticado pelos progressistas

Alexandre Kafka, tcheco naturalizado brasileiro, é diretor do Brasil no Fundo Monetário Internacional (FMI) há mais de vinte anos. Ex-professor de Economia da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro e da Fundação Getúlio Vargas, é um conservador avesso a inovações como as que o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, está propondo para a renegociação da dívida externa do País.

Esta condição tem-lhe valido, nos últimos dias, críticas de elementos progressistas dentro do PMDB, que querem vê-lo substituído no cargo com a alegação de que ele mais representa o FMI para assuntos sobre o Brasil do que o Brasil junto ao FMI. Querem vê-lo substituído pelo jovem economista Pedro Malan, diretor do Brasil no Banco Mundial (Bird).

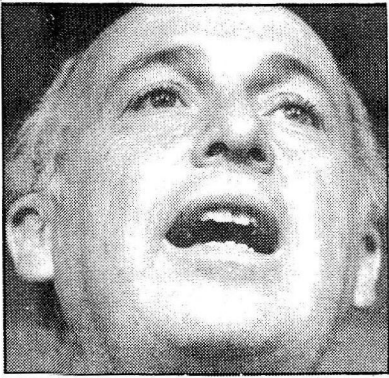
No entanto, até agora Kafka tem sido considerado um elemento indispensável como ponto de contato com o FMI, de que é profundo conhecedor. Alega-se para isso que ele não só conhece a fundo toda a estrutura do FMI, como também as pessoas certas para o momento certo. E na jovem equipe econômica do governo Sarney faltam elementos com esta bagagem. Kafka foi designado governador suplente temporário do FMI e Bird.

Henry Guitton

Muito experiente na área externa

Roberto Henry Guitton, 54 anos, casado, três filhos, é o chefe da recém-criada Secretaria de Assuntos Internacionais da Seplan. Funcionário do Banco Central com trinta anos de experiência na área externa da instituição, defende a renegociação não-convencional da dívida e acha que da proposta inicial do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, poderão surgir novas condições de negociação. Isto poderá ocorrer, segundo ele, durante a reunião anual do Fundo Monetário Internacional (de 29 deste mês a primeiro de outubro) e nas reuniões que vão anteceder-las, em consultas com banqueiros internacionais. Os maiores banqueiros privados do mundo estarão presentes ou como delegados ou como observadores a todos esses eventos.

Economista formado pela Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro.



Bresser precisa sair vitorioso

Tavares de Araújo

Cuidará do acordo anti-dumping

O Secretário executivo da Comissão de Política Aduaneira (CPA) do Ministério da Fazenda, José Tavares de Araújo tem 43 anos e é Economista formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Fez doutorado na Universidade de Londres e mestrado na Fundação Getúlio Vargas, sendo ex-aluno do professor Mário Henrique Simonsen. É professor do curso de doutorado em economia internacional e economia industrial. Não é filiado a nenhum partido político.

Sua missão dentro da delegação brasileira será, principalmente, a de acompanhar a reunião dos membros do Banco Mundial (Bird), onde debaterá dois assuntos principais, a regulamentação de acordos anti-dumping e a questão dos direitos compensatórios. José Tavares é um dos técnicos envolvidos no programa de integração econômica Brasil-Argentina, atualmente em andamento pelos dois países. É casado e tem dois filhos.

Thompson Flores

Atuou na Seplan e na Agricultura

Subsecretário-geral de Assuntos Econômicos e Comerciais do Ministério das Relações Exteriores, Francisco Thompson Flores Netto, 50 anos, é formado em Filosofia pela Universidade de Poitiers na França e em Economia pela School of Economics de Londres. Dentro do Itamaraty desenvolveu diversas funções ligadas à área econômica como a de chefe da Divisão de Informação Comercial (1976/77); chefe da Divisão de Operações de Promoção Comercial (1978/79) e chefe do Departamento de Promoção Comercial (1979/1983).

Desempenhou várias missões dentro e fora do Ministério das Relações Exteriores. Atuou pelo Itamaraty em Londres, Bruxelas e Washington e dentro do Governo suas principais funções foram a de secretário de Cooperação Econômica e Técnica Internacional Subin/Seplan (1979) e a de coordenador de Assuntos Internacionais do Ministério da Agricultura (1979/83).

Pedro Malan

Possível sucessor de Kafka no FMI

O jovem economista Pedro Malan é diretor executivo do Banco Mundial (Bird) para o Brasil. Progressista e partidário da tentativa de levar a renegociação da dívida externa para caminhos não-convencionais, seu nome vem sendo lembrado nos últimos dias por elementos progressistas do PMDB como candidato à sucessão do atual diretor do Brasil no Fundo Monetário Internacional (FMI), Alexandre Kafka.

Nestes dias, Pedro Malan está representando o Brasil na reunião do Centro Latino-Americano de Estudos Monetários, que se realiza na Guatemala. Esta reunião é uma prévia destinada a afinar a posição dos países da América Latina na reunião anual do Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial, que se realizará no fim do mês, em Washington. Malan figura na delegação brasileira como um dos dez governadores suplentes temporários do FMI e Bird (o governador titular é o ministro Bresser Pereira).

Continúa na próxima página

Camilo Calazans

Ocultia simpatia pelos liberais

Economista, sergipano, casados, 59 anos, é presidente do Banco do Brasil, do qual também é funcionário aposentado. Concluiu o seu curso superior na Faculdade de Economia do Rio de Janeiro de 1960 e pós-graduação na Universidade Estadual de Ohio (EUA) em 1962 na área de agricultura e crédito agrícola. Antes de assumir a presidência do Banco do Brasil em março de 85, onde já havia exercido diversas funções, foi responsável pela presidência de alguns órgãos como Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB); Instituto Brasileiro do Café (IBC) e Asociación Latinoamericana de Instituciones Financieras de Desarrollo (Alide).

Calazans não é filiado a nenhum partido político, mas, segundo fontes ligadas a ele, tem simpatia pelo PFL. Quanto à situação do Banco do Brasil a nível internacional, reconhece que até 1982 o mercado financeiro era de oferta e por isso a função das agências do BB no exterior foi a de canalizar esses recursos.

Marcílio Moreira

Nome indicado pelo presidente

Carioca, 56 anos, foi indicado pelo presidente José Sarney para o posto de embaixador do Brasil nos Estados Unidos em 1986, quando era membro do Conselho de Administração do Unibanco, instituição da qual foi vice-presidente de 1968 a 1983. Entre outras atividades exercia as de presidente do Instituto Empresarial de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro e professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro — UERJ.

Diplomata formado pelo Instituto Rio Branco, bacharel em Direito pela UERJ e mestre em Ciência Política pela Universidade de Georgetown (EUA), Moreira permaneceu apenas de 1954 a 1963 na carreira diplomática. Serviu na embaixada de Washington de 1957 a 1963, período em que também exerceu a função de diretor temporário do FMI e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

De 1963 a 1965 foi assessor do então ministro da Fazenda San Tiago Dantas e assessor-geral de Operações Internacionais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Antonio Seixas

Articulador dos contatos extras

Diretor da dívida externa do Banco Central, casado, 54 anos, dois filhos, transferido do Banco do Brasil para o Banco Central em 1966, atuou na Gerência de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros (Firce) no Rio de Janeiro. Em 1973 chegou a Brasília, onde também assumiu a gerência do Firce e, em 1979, chefiou o Departamento de Operações Internacionais (Depin), onde se aposentou.

Convidado por Bresser Pereira, Pádua Seixas ocupa a Divex e acompanhou o ministro na viagem de primeiros contatos com os credores.

No dia 25, antes da assembléia do FMI, participa da reunião com o Advisory Comitted, que integra os bancos privados internacionais que negociam com o Brasil. Com a experiência que adquiriu como gerente do Banespa em Los Angeles e em Nova Iorque, depois de aposentado, o diretor da Divex coloca na mesa a solicitação que os contratos das linhas de curto prazo passem a ter prazos de vencimentos superiores ao período de um ano.

Rubens Barbosa

Especialista em assuntos externos

O secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Rubens Antonio Barbosa, 49 anos, paulista, é formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito (SP) em 1963. Fez o curso de preparação à carreira diplomática pelo Instituto Rio Branco (1960/62) e mestrado na área de Política na London School of Economics em 1972. Não tem filiação partidária.

Dentro de sua carreira no Ministério das Relações Exteriores chegou a ministro de Primeira Classe em 1984. Exerceu diversos cargos no Brasil e no exterior, chegando inclusive a Encarregado do Consulado-Geral do Brasil em Londres no período 1971/72. Participou também de diversas missões no exterior e, recentemente, integrou a delegação do ministro Bresser Pereira em visita aos Estados Unidos, articulando contatos com autoridades e banqueiros internacionais.

Possui vários trabalhos publicados sobre assuntos econômicos e já recebeu 19 condecorações. Na Reunião Anual do FMI e Bird atuará como governador temporário suplente.

Luís Álvaro

Longa experiência em consultorias

Chefe de Gabinete do ministro Bresser Pereira, de quem é amigo há vários anos. É advogado e já desempenhou diversos trabalhos de consultoria, tanto a nível de governo quanto na iniciativa privada. Com o ministro Bresser Pereira trabalhou no Banespa, onde foi diretor de Patrimônio, sendo responsável pelo gerenciamento de mais de 720 agências no Brasil, na Europa, na Ásia, na América Latina e Estados Unidos. Por ter vários contatos a nível de banqueiros internacionais foi escalado para integrar a comitiva brasileira que vai a Washington participar da 42ª Reunião Anual do FMI e Banco Mundial.

O chefe de gabinete do ministro Bresser Pereira já participou da elaboração de mais de 5.000 laudos de avaliação de imóveis no Brasil e no exterior. É membro fundador da Fiabci — Capítulo Brasileiro da Federação Internacional das Profissões Imobiliárias. É casado e tem quatro filhas. Apesar de não possuir filiação partidária, é diretor da Sociedade de Estudos Constitucionais, com sede em São Paulo.

Saraiva Guerreiro

Distração quase o deixa de fora

O embaixador e ex-chanceler (no governo Figueiredo) foi o único membro omitido no decreto, assinado no início da semana passada pelo presidente José Sarney, que indicou os 20 integrantes da delegação brasileira à reunião anual do FMI. Este "esquecimento" foi corrigido na última sexta-feira, através de outro decreto de Sarney, que designou Guerreiro para integrar a delegação. Ele ocupa hoje o cargo de Embaixador Extraordinário para Assuntos da Dívida Externa numa comissão criada, em abril deste ano, para este fim.

Saraiva Guerreiro, 69 anos, permaneceu por dez anos na cúpula do governo, sendo seis como chanceler e quatro como secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores na gestão Azeredo da Silveira. Começou sua carreira na Organização das Nações Unidas (ONU), mas se destacou como negociador em Genebra, junto ao Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt). Foi também embaixador na Itália, França, Uruguai, Bolívia, Espanha, Washington e Nova Iorque. Como chanceler buscou dar uma conotação política para a questão da dívida externa.